



PUBLICAÇÃO:29/06/2018



## Desastres e preparação para emergências: um guia prático de recursos

Este guia reúne conhecimento e recursos de todo o **Programa de Preparação para Desastres e Emergências (DEPP)** para fornecer às agências recursos práticos sobre como oferecer prontidão de forma eficaz em dez áreas:

1. Sistemas de aviso prévio
2. Inclusão
3. Proteção
4. Desenvolvimento de capacidade organizacional
5. Desenvolvimento de capacidade individual
6. Localização
7. Colaboração
8. Surge
9. Resiliência
10. Comunicando-se com as comunidades

FONTE:<https://start-network.app.box.com/s/ciydwvi0avcnimxfda0d31oa18dha8>



## Qual é o objetivo certo - resiliência, bem-estar ou transformação?

*Por Laurie Goering*

Ser resiliente à mudança climática é o mesmo que atingir o bem-estar diante dela? A verdade é que ninguém tem certeza.

No léxico de desenvolvimento em constante mudança, a conversa sobre vulnerabilidade às mudanças climáticas deu lugar, cada vez mais, a falar sobre a construção de **resiliência** a ela, como uma abordagem mais positiva do problema.

Mas agora alguns especialistas acham que mesmo esse pode ser o foco errado, e que uma visão mais ampla do bem-estar das pessoas afetadas pelo clima é a melhor medida de sucesso.

“O bem-estar está lentamente entrando” nas discussões sobre a redução dos riscos de desastres, disse Erin Coughlan, que trabalha na gestão de riscos climáticos do Centro Climático da Cruz Vermelha, durante a Adaptation Futures, uma conferência sobre mudanças climáticas na Cidade do Cabo. .

Uma grande diferença nos termos, Coughlan disse, é que a **resiliência**, até certo ponto, pode ser medida por pessoas de fora, enquanto determinar o bem-estar quase inerentemente requer as visões da pessoa cuja vida está sendo medida.

Essa percepção pode variar drasticamente, de acordo com aqueles que tentam medir o bem-estar.

Partes de Dar es Salaam, a maior cidade da Tanzânia, por exemplo, têm visto piora nas enchentes nos últimos anos - mas o quanto as pessoas pensam que foram afetadas depende muito de quem você fala, disse Stephane Hallegatte, economista do Global Facility do Banco Mundial. para Redução e Recuperação de Desastres.

A maioria dos muito pobres, disse ele, não se considera afetada pela inundação “se não estiver na sala de estar”, apesar de suas casas poderem estar cercadas por poças de águas turvas contaminadas por esgoto durante dois meses por ano.

Mas pessoas mais ricas podem se considerar afetadas pela enchente, mesmo que tenham que dirigir através da água da enchente em seus carros, disse ele.

"Os seres humanos têm a capacidade de encontrar 'normal' onde não deveriam", disse ele.

Da mesma forma, no Chade, onde programas de construção de **resiliência** como **BRACED - Construindo Resiliência e Adaptação a Extremos Climáticos e Desastres** - têm funcionado, a resiliência por algumas medidas está melhorando, disse Virginie Le Masson, pesquisadora em inclusão social e redução de risco de desastres.

Mas uma das maiores barreiras ao bem-estar na zona rural do Chade é a violência persistente e generalizada contra as mulheres, variando de mutilação genital feminina a casamento precoce e violência doméstica - todas as grandes preocupações para as mulheres, mas coisas que a BRACED não abordou diretamente, disse ela.

"Como podemos afirmar que estamos promovendo a **resiliência** se não estamos prestando atenção às prioridades das pessoas?", Perguntou Le Masson. "De quem é o lugar para começar a ter discussões difíceis sobre papéis sociais?"

Em alguns casos, disse ela, as pessoas em campos de desalojamento humanitário no Chade - que podem muito bem ser julgados menos resilientes - podem ter mais bem-estar em termos de direitos e proteções das mulheres, em parte porque têm melhor acesso para ajudar. no combate à violência que enfrentam.

Lindsey Jones, pesquisadora de adaptação às mudanças climáticas do Overseas Development Institute, disse que um problema é que doadores de esforços para construir **resiliência** - ou bem-estar - precisam avaliar o sucesso, e coisas como reduções nas perdas financeiras são fáceis. medir.

Mas coisas igualmente importantes - como mudanças de atitude em relação às mulheres, por exemplo - são muito mais difíceis de quantificar.

"Temos métricas que não combinam com o que estamos tentando fazer", disse ele.

Mas o bem-estar pode não ser a coisa mais difícil, ou última, a ser medida. Doadores que esperavam reduzir a vulnerabilidade ou melhorar a **resiliência** ou o bem-estar agora esperam por uma "transformação" - um objetivo igualmente difícil, disse Jones.

"Você pode ter uma transformação por causa da transformação", disse ele. "Isso é certamente um perigo."

FONTE: <http://news.trust.org/item/20180620110204-qdp54>



## **Reconstruir melhor: alcançar a resiliência por meio de uma reconstrução pós-desastrosa mais forte, mais rápida e mais abrangente**

Este relatório mostra como os benefícios da reconstrução melhor poderiam ser maiores entre as comunidades e países atingidos pelos desastres de forma mais intensa e frequente. Para uma seleção de pequenos Estados insulares, este relatório mostra que uma recuperação mais forte, mais rápida e mais inclusiva levaria a uma redução média de 59% nas perdas de bem-estar relacionadas a desastres. Para Antígua e Barbuda, a redução é de até 74%.

Este relatório é uma continuação do relatório 2017 Unbreakable, que afirma que as perdas de desastres afetam desproporcionalmente as pessoas pobres. O relatório mostrou que eles têm capacidade limitada para lidar com desastres e estimaram que o impacto no bem-estar equivale a perdas de consumo de cerca de US \$ 520 bilhões ao ano em todo o mundo - superando as estimativas anteriores de perda de ativos em até 60% .

FONTE: <https://www.gfdrr.org/sites/default/files/publication/Building%20Back%20Better.pdf>

Stanford

## Construindo resiliência costeira para maior segurança dos EUA

Este documento explora os desafios enfrentados pelas comunidades costeiras dos Estados Unidos em uma série de discussões destinadas a promover a **resiliência** dos EUA aos impactos das mudanças climáticas, fortalecer a sustentabilidade e a segurança econômica da infraestrutura costeira e aumentar a segurança nacional. As áreas de discussão incluem a compreensão do estado do conhecimento científico, a identificação de lacunas importantes e a exploração de políticas relevantes, ferramentas de apoio à decisão e abordagens de tomada de decisão.

FONTE: [https://www.hoover.org/sites/default/files/research/docs/costalresilience\\_web\\_final.pdf](https://www.hoover.org/sites/default/files/research/docs/costalresilience_web_final.pdf)



## Aplicando o pensamento de resiliência no BRACED - como a resiliência é interpretada em projetos e processos de consórcio

Este documento de aprendizagem examina como o conceito de **resiliência** afetou a forma como o programa BRACED na Etiópia (CIARE) e Burkina Faso (Zaman Lebidi) foi concebido em termos de estrutura organizacional, aprendizagem e pesquisa e, por sua vez, sobre como trabalhar em consórcios e um foco na aprendizagem organizacional apoiou ou desafiou a tarefa de construir **resiliência**.

Com base em entrevistas realizadas com parceiros Zaman Lebidi e CIARE no último ano, e a partir das discussões e produtos do workshop Cross BRACED realizado em Burkina Faso em setembro de 2017, este artigo se baseia nas descobertas delineadas no artigo de aprendizado # 3 'Aprendendo a apoiar a co-produção: Abordagens para colaboração prática e aprendizagem entre grupos de risco, profissionais humanitários e de desenvolvimento, formuladores de políticas, cientistas e acadêmicos.

Este documento de aprendizagem concentra-se em associar os resultados da pesquisa à teoria subjacente às práticas organizacionais para a construção de **resiliência**. Ele explora em que medida a experiência BRACED em Burkina Faso e na Etiópia aplicou a

teoria na implementação do projeto e com quais resultados. Além disso, ele destaca alguns dos desafios organizacionais identificados por ambos os consórcios durante o workshop Cross BRACED e aproveita as ideias desenvolvidas entre os parceiros para enfrentar esses desafios em programas de **resiliência** em andamento e futuros.

FONTE: <http://www.braced.org/contentAsset/raw-data/94113ee0-90b5-4b35-9676-cde07a3a458d/attachmentFile>



## Mudança climática e saúde no Colorado

Este resumo do problema fornece uma visão geral dos impactos da mudança climática na saúde no estado americano do Colorado. O resumo inclui uma discussão sobre calor extremo, qualidade do ar, qualidade da água e seca.

A mudança climática está alterando os padrões sazonais, tornando nossos verões mais quentes e alimentando o aumento das inundações provocadas por tempestades costeiras. Como resultado, enfrentamos mais doenças relacionadas ao calor, problemas de qualidade do ar, contaminação de alimentos e água, lesões traumáticas, ameaças à nossa saúde mental e doenças infecciosas. Essas ameaças só vão piorar à medida que grandes poluidores continuarem a bombear carbono do carvão, petróleo e gás natural para o ar. A boa notícia é que podemos nos proteger desses impactos, adotando estratégias de energia mais limpa e nos preparando de maneira mais eficaz para futuros desastres.

FONTE: [https://assets.nrdc.org/sites/default/files/climate-change-health-impacts-colorado-ib.pdf?\\_ga=2.81992534.1195513567.1529933143-345548979.1522616967](https://assets.nrdc.org/sites/default/files/climate-change-health-impacts-colorado-ib.pdf?_ga=2.81992534.1195513567.1529933143-345548979.1522616967)

THE CENTER FOR  
CLIMATE AND  
SECURITY

in  
partnership  
with



## A responsabilidade da Europa em preparar: gerir os riscos de segurança climática num mundo em mudança

A União Europeia (UE) reconheceu a ameaça de alta probabilidade e alto impacto que a mudança climática representa para a segurança internacional, mas ainda está formulando uma resposta proporcional à ameaça. Este relatório descreve a forma como a UE pode encontrar a responsabilidade de se preparar para ameaças sem precedentes, embora previsíveis, à paz e segurança internacionais. Isso envolve rotina, institucionalizar, elevar e integrar considerações de segurança climática nos processos de formulação de políticas e nas políticas e instrumentos financeiros das instituições da UE, enquanto aprimora as capacidades de resposta rápida e desenvolve contingências para consequências não intencionais.

FONTE: <https://climateandsecurity.files.wordpress.com/2018/06/europes-responsibility-to-prepare-managing-climate-security-risks-in-a-changing-world-2018-6.pdf>



## Medindo o progresso na adaptação e resiliência climática: recomendações ao governo do Canadá

O **Painel de Especialistas sobre os Resultados de Adaptação e Resiliência às Mudanças Climáticas** foi lançado pelo governo federal em agosto de 2017 para assessorar o Governo do Canadá na medição do progresso geral em adaptação e **resiliência** climática.

Pedi-se ao Painel de Especialistas que recomendasse um conjunto de indicadores para medir o progresso na adaptação e **resiliência climática no Canadá**. Os indicadores recomendados foram o alinhamento com as cinco áreas principais de ação identificadas no pilar de adaptação e **resiliência** climática do Quadro Pan-Canadense de Crescimento Limpo e Mudança Climática, o plano nacional do Canadá para abordar a mudança climática, construir **resiliência** e crescer a economia. É nesse quadro que o Painel de Especialistas propõe um conjunto de 54 indicadores nos cinco capítulos seguintes:

- Protegendo e Melhorando a Saúde e o Bem-Estar Humano
- Apoiando Regiões Particularmente Vulneráveis
- Reduzir os riscos relacionados com o clima e os riscos de desastres
- Construindo **resiliência** climática através de infraestrutura
- Traduzindo Informação Científica e Conhecimento Indígena em Ação

FONTE: [http://publications.gc.ca/collections/collection\\_2018/eccc/En4-329-2018-eng.pdf](http://publications.gc.ca/collections/collection_2018/eccc/En4-329-2018-eng.pdf)



## Liderança feminina em preparação para desastres

Este relatório explora como as mulheres estão envolvidas como líderes e tomadores de decisão dentro do **Programa de Preparação para Desastres e Emergências (DEPP)** e suas redes. Ele também fornece uma visão sobre por que investir em mulheres como líderes é importante, identifica condutores e barreiras e examina os efeitos da liderança das mulheres para promover os direitos e a igualdade de outras mulheres. A pesquisa é baseada em uma revisão de literatura relevante e entrevistas com informantes-chave de quatro dos países operacionais do DEPP: Etiópia, Quênia, Paquistão e Filipinas.

FONTE: <https://start-network.app.box.com/s/zddg1ucegqw4h6famsmpgs0tjvz5ytcu>



## Aviso público no Chile: estudo de caso da EENA

O Chile tem uma exposição significativamente alta ao risco de desastres, com eventos naturais extremos sendo uma parte importante de sua história.

A situação levou o país a fortalecer sua **resiliência**, aprendendo lições após cada grande evento sofrido. Inicialmente exclusivamente reativo, o Chile voltou-se para uma atitude mais preventiva, tornando-se hoje um dos países líderes no enfrentamento de grandes eventos sísmicos.

Este documento destaca os riscos enfrentados pelo país de 4.000 km de extensão e discute como as estruturas de resposta a emergências podem ser usadas de forma eficaz, com um foco especial no uso de sistemas de alerta público.

O relatório conclui que o Chile está ciente de suas características e capacidades. Portanto, a gestão da redução do risco de desastres é hoje uma premissa que está sendo internalizada cada vez mais pela sociedade. Esta é uma estrada longa e complexa em que ainda há muito a ser feito. Além disso, espera-se que as sinergias de todos os atores envolvidos no **Sistema Nacional de Proteção Civil** estejam conscientes da necessidade de continuar fortalecendo e aplicando as melhores práticas nacionais e internacionais.

FONTE:<http://eena.org/>

## **INFORMAÇÕES**

### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

### **INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>

### **CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ**

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

### **COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL SP**

<http://www.defesacivil.sp.gov.br/>

### **SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL – RIO DE JANEIRO**

<http://www.rj.gov.br/web/sedec/exibeconteudo?article-id=4173185>

### **COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL DE MINAS GERAIS**

<http://www.defesacivil.mg.gov.br/index.php/ajuda/page/280-programa-minas-mais-resiliente-edital-de-chamamento-publico-n-01-2016-resultado-de-analise-das-propostas>